

Índice

Agradecimentos	19
Capítulo I	
História de uma pesquisa: desafios de partida e fio condutor	21
Problemas e conceitos.....	21
Família e casal: valores em mudança.....	27
Políticas de saúde: o avanço da contraceção em Portugal.....	31
Os antecedentes: 1967-1976.....	31
Os anos da mudança: 1976-1984.....	33
A generalização do acesso à contraceção: 1984-1998.....	34
Cinco anos de debates públicos: 1997-2002.....	36
Em conclusão.....	37
Serviços de saúde.....	38
Os próximos capítulos.....	45
Capítulo II	
Fecundidade, contraceção e sexualidade: tempos de viragem	47
A fecundidade em queda: evidências e dinâmicas.....	48
Resultados do <i>Inquérito à Fecundidade e Família</i>	52
A difusão de métodos contraceptivos eficazes.....	53
A interrupção voluntária da gravidez (IVG).....	64
Uma dissociação crescente entre sexualidade e conjugalidade... ..	67
Procriação e conjugalidade: outras cumplicidades.....	77

Capítulo III

Um corte em profundidade, nove retratos.....	87
Do avesso: construção da amostra, guião e tratamento da informação.....	87
Do direito: a galeria de retratos.....	92
Retrato primeiro – Jovens escolarizadas sem experiência de relações sexuais.....	92
Retrato segundo – Jovens sem experiência de relações sexuais com baixos níveis de escolaridade.....	99
Retrato terceiro – Mulheres sem conjugalidade, com comportamentos sexuais inseguros.....	102
Retrato quarto – Mulheres sem conjugalidade, com comportamentos sexuais seguros.....	108
Retrato quinto – Mulheres em conjugalidade com filhos e com percursos contraceptivos inseguros.....	117
Retrato sexto – Mulheres em conjugalidade com filhos, com percursos contraceptivos seguros.....	132
Retrato sétimo – Mulheres em conjugalidade, mães de vários filhos, que «tomam cuidado»	144
Retrato oitavo – Mulheres de gerações mais velhas, em conjugalidade e com filhos, utilizadoras de métodos de abstinência periódica.....	151
Retrato nono – Mulheres em conjugalidade, com elevados níveis de escolaridade, católicas militantes	157

Capítulo IV

Um corte transversal, práticas e representações.....	161
Da menina à mulher: a primeira menstruação.....	161
A condição de género.....	164
A relação com o corpo.....	166
Como se fala dela.....	168
A primeira relação sexual.....	170
A maternidade.....	180
A importância de ser mãe.....	181
Um consenso a várias vozes.....	183
Estreitas brechas: as vozes dissonantes.....	195
Maternidade, casamento e conjugalidade.....	197
Planos e projectos: acertos e desencontros com as práticas.....	205
Menos filhos, filhos mais tarde.....	216

Evitar e proteger: representações sobre contraceptivos.....	223
Aceitação do uso.....	223
... a prevenção das gravidezes não desejadas.....	224
... uma lógica conjugal de planeamento, preparação, respon-	
sabilidade.....	225
... a liberdade de escolher.....	227
... a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.....	228
... a valorização da sexualidade, do prazer e da relação.....	229
... a «responsabilidade» das raparigas solteiras.....	230
Motivos de recusa.....	231
Processos de decisão.....	232
Interromper: histórias de aborto.....	239
As práticas.....	240
Os contextos.....	240
Os motivos.....	241
Os locais.....	243
As representações.....	246
A oposição total.....	248
... a responsabilidade e o dever de prevenir uma gravidez	
indesejada.....	248
... a defesa da vida intra-uterina.....	249
... outros argumentos menos frequentes.....	251
Uma aceitação restrita.....	251
Uma aceitação mais ampla.....	254
... o carácter excepcional do aborto.....	254
... a decisão segundo as circunstâncias.....	256
... os limites de tempo.....	256
... o desejo da gravidez.....	257
... a falta de condições económicas e familiares ou de prepa-	
ração pessoal.....	257
... o respeito pela decisão dos outros e o carácter pessoal da	
decisão.....	258
... os acidentes.....	259
... as vantagens do aborto legal.....	260
Capítulo V	
Saberes científicos e saúde reprodutiva.....	263
O corpo e o sistema reprodutor.....	264
Fecundação e gravidez.....	265

Ciclo menstrual e menstruação.....	268
Contraceção.....	279
Métodos mais e menos conhecidos.....	279
Quando e com quem se começa a falar...	284
Saberes sobre a contraceção.....	293
A pílula.....	293
As vantagens.....	296
As desvantagens.....	298
O preservativo masculino.....	303
As vantagens.....	304
As desvantagens.....	307
O dispositivo intra-uterino (DIU).....	310
As vantagens.....	312
As desvantagens.....	313
O coito interrompido.....	317
As vantagens.....	317
As desvantagens.....	317
Os métodos de abstinência periódica.....	319
As vantagens.....	320
As desvantagens.....	321
Os métodos definitivos: laqueação e vasectomia.....	322
A laqueação.....	322
A vasectomia.....	325
A contraceção de emergência.....	327
Como funciona.....	328
Como se tomou conhecimento.....	332
Outros métodos: preservativo feminino, diaframa, espermicidas e infecções.....	334
O preservativo feminino.....	334
O diaframa.....	335
Os espermicidas.....	337
As injecções.....	340
As infecções sexualmente transmissíveis (IST).....	341
O que se sabe.....	341
Sentimentos de vulnerabilidade.....	343
... a exclusividade, a confiança e o conhecimento do parceiro...	345
... a associação das IST a certos grupos ou situações de risco...	347
Prevenção: comportamentos e saberes.....	348
O uso do preservativo masculino.....	348
O rastreio médico.....	350

Outras formas de prevenção menos frequentes ou erradas.....	351
O desconhecimento da prevenção.....	351

CAPÍTULO VI	
Conclusões: problemas e desafios.....	353

Bibliografia.....	361
--------------------------	------------

Guião da entrevista.....	367
---------------------------------	------------

Todos os nomes... ..	377
-----------------------------	------------

N.º 1	Médicos especialistas de ginecologia e obstetria por NUTS 2, 2000	38
N.º 2	Consultas médicas efectuadas nos centros de saúde e suas especialidades por NUTS 2, 2000	39
N.º 3	Porcentagem de mulheres que nos últimos três meses se deu de conhecer consultaram o médico segundo os grupos etários, 1998-1999	40
N.º 4	Assistência médica durante a gravidez, 1993-1999	41
N.º 5	Exames invasivos pela indicação de colecta de produtos fetais realizados por motivo da idade da mãe (gravidez com 35 ou mais anos), 2001	42
N.º 6	Fortes por estabilidade e sustentação, por NUTS 2, 2000 (em percentagem)	43
N.º 7	Países segundo o tipo de estabelecimento hospitalar, 1998 (em percentagem)	44
N.º 8	Quarentena de contratos nos hospitais públicos e nos hospitais / particularizados, 1998 (em percentagem)	44
N.º 9	Indicadores regionais das perdas de fecundidade	45
N.º 10	Distribuição percentual de mulheres por conjugidade de acordo com o último método contraceptivo utilizado durante pelo menos três meses seguidos o grupo etário, Portugal, 1997	46
N.º 11	Métodos contraceptivos utilizados na primeira relação sexual segundo o método contraceptivo actual, Portugal, 1997 (porcentagem de mulheres)	47